



Excelentíssimo Senhor Professor Doutor Alexandre Quintanilha
 Presidente da Comissão de Educação e Ciência da Assembleia da República
 Palácio de S. Bento
 1249-068 LISBOA

Com conhecimento:

- Ministro da Educação
- Secretária de Estado Adjunta e da Educação
- Presidentes dos Grupos Parlamentares dos partidos Políticos representados na Assembleia da República
- Provedor de Justiça
- Vereadora da CMO-Câmara Municipal de Odivelas (Inovação Social; Planeamento, Intervenção e Desenvolvimento Socioeducativos)

OFÍCIO

SUA REFERÊNCIA	
SUA COMUNICAÇÃO	
NOSSA REFERÊNCIA	001223 12 00-17
DATA	

ASSUNTO | Situação de derrocada iminente numa escola em Odivelas, Odivelas

Exmº Sr. Presidente,

Em função de ausência de resposta da entidade (DGEstE) que julgamos responsável pela situação a descrever, recorreremos a V. Exª, esperançados numa resposta eficaz. Passo a descrever o que preocupa o Conselho Geral do AEAC (Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette), de Odivelas, a que tenho a honra de presidir.

1 - **PERIGO DE VIDA 1:** Na escola EB2/3AB-Escola Básica 2/3 Avelar Brotero¹ (fundada em 1969/70), Odivelas, concelho de Odivelas, existe **uma situação objetiva de perigo de vida**, devido à degradação arrastada e progressiva de património edificado, pondo em causa todos quantos estudam (cerca de quatrocentos alunos) e trabalham (quarenta e três professores e quinze assistentes operacionais). Esta observação, embora baseada numa perspetiva de observação empírica, é corroborada por apreciações técnicas subseqüentes. Existem documentos (**relatórios internos do AEAC, da CMO-Câmara Municipal de Odivelas e do SNS-Serviço Nacional de Saúde, de datas recentes**) que fundamentam esta preocupação.

2 - **PERIGO DE VIDA 2:** Combatendo todas as formas de alarmismo gratuito e inconsequente, dou conta de que se trata de um estabelecimento de ensino em que já caíram troços de paredes e de teto, em que o solo se afasta de pilares que já não cumprem a sua função de sustentabilidade; entre outros, fenómenos que indiciam:

- a) fadiga de materiais;
- b) forte infiltração de águas aquando de chuvada mais intensas;
- c) presença de ratos em salas de aula.

Estes factos provocam, diariamente, natural **ansiedade e apreensão nos adultos que aí trabalham**, (ver imagens em anexo).

¹ Esta escola não deverá ser confundida com a Escola Secundária Avelar Brotero, em Coimbra.

3 - A TUTELA ESTÁ CIENTE: Em várias reuniões com o Delegado Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, Dr. Francisco Neves, o Conselho Geral e a Direção executiva do AEAC-Agrupamento de Escolas Adelaide Cabette deram conta da situação. Em 12 de janeiro de 2016, a garantia (diligente e célere, manda a verdade que se diga) de **que o problema teria solução tão breve quanto possível**, através de uma verba proveniente de um fundo europeu específico (Portugal 2020, salvo melhor informação; o valor global atinge os duzentos milhões de euros, de acordo com notícias vindas a público² e veiculadas no portal do Governo), no valor de 135 000 €. O início da obra estava previsto para o ano letivo de 2016/17.

4 - A TUTELA CONHECE O LOCAL: Em visita programada (19.12.17), o Delegado Regional de Educação de Lisboa e Vale do Tejo, Dr. Francisco Neves, acompanhado de uma equipa técnica (uma arquiteta e um engenheiro), tomou contacto *in loco* com o problema, corroborando a preocupação de todos os órgãos dirigentes e das diferentes componentes da população escolar e profissional do AEAC em geral e da EB2/3AB em particular. **Foi observada a necessidade de atuação urgente**, nunca havendo lugar para qualquer informação contrária à veiculada na reunião dada em janeiro de 2016.

5 - O CHOQUE: Numa recente reunião (21.04.17, na DGEstE), em que estiveram presentes a DGEstE e o Diretor do AEAC, Dr. Rui Almeida, surgiu a informação de que a verba prometida para as obras urgentes na EB2/3AB seria utilizada para a colocação de estruturas modelares especializadas e adaptadas ao ensino (vulgo contentores) noutra escola do AEAC. Desta forma, e salvo melhor informação, **foi afirmado que estava anulada qualquer hipótese de intervenção no património edificado da EB2/3AB, mantendo-se, assim, a situação de derrocada iminente**. Se um acontecimento deste cariz se produzir durante o dia, em período de aulas, é razoável temer-se pela segurança física de toda a população escolar.

Por sua vez, as autarquias, como é sabido, estão envolvidas no processo, uma vez que as estruturas modelares acima referidas (vulgo contentores) serão da responsabilidade, no caso vertente, da Câmara Municipal de Odivelas e as verbas para a sua aquisição deixaram de estar alocadas para as obras do edificado da EB2/3AB, ao contrário da palavra dada, na reunião de 12.01.16, ao Presidente do Conselho Geral e ao Diretor.

6 - A CONSCIÊNCIA: Naturalmente, o CG da AEAC está consciente de que este é um problema recorrente de escolas portuguesas, um pouco por todo o país, de acordo com notícias dos órgãos de comunicação social; sabe-se, de igual modo, que cada Ministério tem de gerir um orçamento e que o país continua a viver com constrangimentos financeiros. Todavia, nada fazer torna-nos cúmplices do problema. Quando a segurança da vida de jovens e de adultos se agiganta como uma questão premente, há que tomar a opção correta.

QUEM SE RESPONSABILIZA PERANTE A EVENTUALIDADE DE FERIMENTOS E/OU MORTES DE CRIANÇAS, DE ADULTOS?

Limites financeiros, distanciados da realidade do terreno, não podem ser uma desculpa de mau pagador. Este governo, este Ministério, tem dados sinais de querer recuperar um país com dificuldades: por que não contribuir, *de facto*, para uma solução de alguns milhares de euros para esta pequena escola da periferia da capital?

Acresce que o Senhor Primeiro Ministro, em vários momentos, tem afirmado que “palavra dada é palavra honrada”: assim, esta é uma ocasião a não perder. A palavra da DGEstE, enquanto entidade idónea, pode e deve ser honrada.

O tempo urge.

² DN, 24.04.17.

7 - **UMA AUDIÊNCIA:** Neste contexto, o CG-Conselho Geral do AEAC vem, mui respeitosamente, **solicitar uma audiência com V. Ex^a**, com a urgência a que os factos obrigam, no sentido de se contribuir, seja de que modo for, para uma veloz resolução do problema.

Certos de que o assunto terá, por parte de V. Ex^a, a atenção que merece, sou, com os meus melhores cumprimentos,



Mário Furtado

Presidente do CG-Conselho Geral do AEAC-Agrupamento de escolas Adelaide Cabette

Em anexo:

- 1 - Fotografias da EB2/3AB-Escola Básica 2/3 Avelar Brotero: fotografias nºs 2, 3a, 3b, 4a, 4b, 5a e 5b.
- 2 - Relatórios da USP-Unidade de Saúde Pública Loures Odivelas (outubro, fevereiro, março e maio de 2017)
- 3 - Relatório de Coordenação de Estabelecimento (junho de 2016) da EB2/3AB-Escola Básica 2/3 Avelar Brotero (Dr. Luís Fernandes)

Anexo A - Fotografia nº 1



1

LOCAL: Escola Secundária de Odivelas, sede do Agrupamento.

LEGENDA: As zonas assinaladas (A-oficinas e B-pavilhão gimnodesportivo) estão cobertas com materiais contendo **fibrocimento**. São legítimas as dúvidas sobre a possibilidade de se estar a trabalhar e a estudar sob o efeito de **materiais** potencialmente **cancerígenos**. Ocasionalmente ocorrem problemas de **excesso de calor no verão e intenso frio no inverno**.

Anexo A - Fotografia nº 2



2

LOCAL: Escola Básica 2/3 Avelar Brotero

LEGENDA: Os edifícios e os espaços livres apresentam marcas de **degradação generalizada progressiva**, visível anos após ano. Foram feitas várias reparações pontuais inadiáveis mas infrutíferas, a curto prazo. Todos os anos os problemas persistem, largamente ocasionados num **contínuo abatimento dos solos-base**, em especial desde que o Metropolitano foi construído. Torna-se impossível ignorar a vibração das estruturas e o ruído causado pelo trânsito, sobretudo nos andares superiores.

Anexo A - Fotografias n.ºs 3a e 3b

Pág. 2



3a



3b

LOCAL: Escola Básica 2/3 Avelar Brotero

LEGENDA: A largura verificada entre o piso e as paredes, causada pelo **abatimento do solo**, no piso 0, permite a colocação de uma caneta ou de dedos. A distância entre pontos da parede e o solo aumenta todos os anos.

LOCAL: Escola Básica 2/3 Avelar Brotero

LEGENDA: Existem **múltiplas fendas** nas paredes dos edifícios; aumentam, em quantidade e em largura, todos os anos.

Anexo A - Fotografias n.ºs 4a e 4b



4a



4b

LOCAL: Escola Básica 2/3 Avelar Brotero

LEGENDA: O revestimento de alguns tetos levanta dúvidas sobre a possibilidade de se estar a trabalhar e a estudar sob o efeito de **materiais** potencialmente **cancerígenos**.

LOCAL: Escola Básica 2/3 Avelar Brotero

LEGENDA: A degradação do piso (revestimento e cimento) de muitas salas levanta **problemas de segurança** junto da população discente (idade média: 10 anos).

Anexo A - Fotografias n.ºs 5a e 5b



5a



5b

LOCAL: Escola Básica 2/3 Avelar Brotero

LEGENDA: As janelas não possuem persianas. Estão cobertas com cortinas que não permitem condições de visibilidade adequadas ao ensino. Não existe isolamento contra o frio nem protecção contra o calor.

LOCAL: Escola Básica 2/3 Avelar Brotero

LEGENDA: Mais um aspeto da **degradação** de placas do teto numa sala de aula.

Anexo A - Fotografias n.ºs 6a e 6b



6a



6b

LOCAL: Escola Secundária de Odiveelas

LEGENDA: Nas oficinas, as aulas são dadas sob a cobertura que a imagem documenta: **não existe isolamento contra o frio nem protecção contra o calor**. As placas de fibrocimento levantam dúvidas sobre a possibilidade de se estar a trabalhar e a estudar sob o efeito de **materiais** potencialmente **cancerígenos**.

LOCAL: Escola Secundária de Odiveelas

LEGENDA: Não existem passagens protetoras entre pavilhões, na maioria dos casos. Assim, alunos, assistentes e professores estão sujeitos à **chuva**, ao vento, ao frio e à exposição solar.

Anexo B - Fotografias n.ºs 7a e 7b



7a



7b

LOCAL: Escola Secundária de Odiveelas

LEGENDA: No pavilhão gimnodesportivo, a partir do teto, **não existe isolamento contra o frio nem proteção contra o calor**. As placas de fibrocimento levantam dúvidas sobre a possibilidade de se estar a trabalhar e a estudar sob o efeito de **materiais** potencialmente **cancerígenos**.

LOCAL: Escola Secundária de Odiveelas

LEGENDA: No pavilhão gimnodesportivo, a improvisada sala dos professores de Educação Física é um espaço exíguo, **sem condições mínimas de trabalho e sujeito a temperaturas-ambiente extremas**.

Anexo A - Fotografia n.º 8



8

LOCAL: Escola Secundária de Odiveelas

LEGENDA: As instalações sanitárias (wc e duche) dos alunos estão degradadas e **pedagogicamente inadequadas**: são um convite ao desleixo e à destruição. Na imagem: os instrumentos de duche foram danificados ou furtados.
